

Geocronologia e geoquímica do plutonito Confisco: implicações para a evolução paleoproterozoica do bloco Itacambira-Monte Azul

Bersan, S.M.¹; Danderfer, A.²; Lana, C.C.²; Abreu, F.²; Costa, A.F.O.¹.

¹Programa de Pós-graduação em Evolução Crustal e Recursos Naturais da Universidade Federal de Ouro Preto;

²Universidade Federal Ouro Preto

RESUMO: Parte do substrato arqueano-paleoproterozoico do orógeno Araçuai encontra-se exposto no bloco Itacambira-Monte Azul (BIMA), que integra a porção oriental do paleocontinente São Francisco retrabalhado no decorrer da orogênese Brasileira. No BIMA ocorrem rochas arqueanas de assinatura TTG do Complexo Porteirinha, uma sequência meta-vulcanossedimentar, denominada Grupo Riacho dos Machados, além de diversos corpos ígneos plutônicos de naturezas indefinidas, inseridos nas suites Rio Itacambiruçu, Paciência e Catolé. Dentro desse contexto, o *stock* granítico Confisco, com dimensões de aproximadamente 2 Km², ocorre intrusivo na sequência do Grupo Riacho dos Machados. Esse plutonito apresenta coloração acinzentada de caráter leucocrático, textura equigranular fina a média e presença significativa de enclaves máficos microgranulares que, por vezes, passam a apresentar ocorrência de processos de magma *mingling*. Microscopicamente sua textura é hipidiomórfica e inequigranular com mineralogia essencialmente composta por plagioclásio, quartzo e microclina (pertítica ou não) com proporções inferiores de biotita e muscovita, que marcam uma foliação na rocha. Os minerais acessórios são representados por titanita, epidoto, zircão, apatita e opacos. Tanto a classificação modal, quanto as classificações químicas (TAS) e normativas, indicam assinatura granítica. Os resultados das análises químicas para elementos maiores e traços indicam natureza cálcio-alcálica de caráter metaluminoso (A/CNK = 0,97 – 0,99), além de altos conteúdos de SiO₂ (72 - 73 wt.%) e K₂O (>5,2 wt%). Os diagramas de elementos terras raras indicaram um enriquecimento em ETR leves e depleção de ETR pesados, com anomalia negativa de Eu moderada. Essas rochas são enriquecidas em Ba (1358 – 1414 ppm), Sr (476 – 479 ppm) e Rb (276 – 279 ppm) e depletadas em Nb, P e Ti. A concentração de F é relativamente baixa (185 ppm). Em diagramas de discriminação de ambiente tectônico, o granito Confisco é classificado como magnesianos, do tipo cordilheirano, e ocupam o campo determinado para granitos pós-colisionais. A datação via LA-ICPMS pelo método U-Pb em zircão revela uma idade de cristalização em 1971 Ma. Os dados obtidos para o granito Confisco indicam que sua geração pode estar relacionada ao final do evento orogênico que edificou o arco magmático do Oeste da Bahia, desenvolvido na região meridional do bloco Gavião entre 2.32 e 1.9 Ga. Possivelmente esse granito se originou a partir da fusão de crosta continental em resposta ao colapso orogenético do arco em questão. Além disso, os resultados permitiram a definição de uma idade mínima orosiriana para a sequência meta-vulcanossedimentar do Grupo Riacho dos Machados. Os autores agradecem a FAPEMIG (CRA-APQ-00125-12) e a Capes.

PALAVRAS-CHAVE: GRANITO CONFISCO, GRANITOGÊNESE PALEOPROTEROZOICA, PALEOPLACA SÃO FRANCISCO